

E-BOOK

GUIA DO ZERO AO TRADER:



NANO INVEST

SUMARIO

Introdução	03
O que é a Bolsa de Valores?	04
Como a Bolsa de Valores funciona?	05
Quais são os ambientes da Bolsa brasileira?	07
O que significa fazer trading na Bolsa de Valores?	11
Quais são as principais operações de trading no mercado?	14
Quais são os elementos necessários para fazer tradings?	19
O que é preciso para ser um trader?	22



INTRODUÇÃO

Investir na bolsa de valores é um processo cujo início costuma gerar muitas dúvidas, principalmente para os indivíduos que se veem diante de seu primeiro contato com o mundo dos investimentos.

Pensando nisso, nós, da Nano Investimentos, elaboramos O Guia do Zero ao Trade. Com este E-Book, você estará mais preparado(a) para dar os primeiros passos nesse universo e terá mais confiança para investir o seu capital.

Boa leitura



André Soares

André Soares - CEO Nano Invest

O QUE É A BOLSA DE VALORES?

O primeiro passo para quem deseja ser trader é compreender o que é a Bolsa de Valores. Afinal, é lá que ocorre a atividade de especulação. Desse modo, a Bolsa pode ser conceituada como o ambiente onde acontecem as negociações de valores mobiliários. São elas:

- Ações;
- Fundos imobiliários (FIIs);
- Contratos futuros de moedas;
- Contratos de commodities;
- Contratos futuros de taxas de juros;
- Opções;
- e muito mais.

Desde 2017, a Bolsa de Valores Brasileira é administrada por uma empresa privada — a B3, que é a sigla para Brasil, Bolsa e Balcão. Isso ocorreu diante da fusão da BM&F Bovespa com a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (Cetip), dando vida à 5ª maior Bolsa mundial na ocasião. Na prática, a B3 tem o papel de organizar, fiscalizar e dar transparência e segurança às negociações de valores mobiliários. Essa atuação permite que investidores e instituições negociem variados tipos de ativos e derivativos financeiros com tranquilidade.

COMO A BOLSA DE VALORES FUNCIONA?

Até aqui, você viu que é possível negociar valores mobiliários de diversos tipos na Bolsa de Valores. Agora, vale a pena entender como isso acontece.

As retratações cinematográficas acerca da Bolsa costumam mostrar um grande salão com monitores espalhados por todos os lados. Além disso, os filmes mostram pessoas em trajes sociais com telefones em mãos aos berros de “compro” ou “vendo”, em uma confusão generalizada.

Embora, no pregão viva-voz, as negociações na Bolsa acontecessem dessa maneira, a prática foi extinta no Brasil em 2009. Desde então, os pregões são eletrônicos, e o acesso a eles pode ser feito pela internet, de qualquer lugar do mundo.

Porém, o ingresso nesse ambiente de negociações digitais demanda o uso de plataformas específicas — como o home broker ou uma plataforma trader. Essas são ferramentas que permitem ao próprio investidor dar ordens de compra ou venda no mercado, conforme o seu interesse.

Outra forma de participar das negociações é recorrer a uma mesa de operações disponível na sua corretora de valores. Essa solução consiste em uma equipe de profissionais destacados para enviar ao mercado as ordens de compra ou venda, conforme solicitação dos clientes da corretora.

COMO AS NEGOCIAÇÕES ACONTECEM?

Todas as ordens enviadas nas plataformas e mesas de operações chegam à B3, que faz a sua organização por preço e horário no book (livro) de ofertas. Além disso, cada ativo ou derivativo presente na Bolsa conta com o próprio livro de ofertas.

Do lado direito desse livro virtual ficam as ordens de compra e, do lado esquerdo, as ordens de venda. Respeitando uma espécie de fila, a primeira ordem de compra será aquela que pagar mais pelo objeto da negociação e a que for lançada primeiro, seguida das demais.

Por outro lado, a primeira ordem de venda na fila será aquela que vende o objeto pelo menor preço e a que foi lançada primeiro. Sempre que o preço de uma ordem de compra é o mesmo que o de uma ordem de venda, o negócio é fechado e processado pela própria B3.

Assim, as ordens saem do book de ofertas e vão para o Times & Trades, uma ferramenta que registra todo o histórico de negociações. Ao final do pregão, a B3 inicia o processo de liquidação das operações — o que, dependendo da operação, pode levar alguns dias.

Nesse sentido, o negociador ou investidor que comprou terá a quantia da operação debitada de sua conta, e o vendedor será creditado. Ademais, a liquidação pode ser física ou financeira. A primeira demanda a entrega do objeto da negociação, enquanto, na segunda, há apenas a compensação da negociação em dinheiro.

QUAIS SÃO OS AMBIENTES DA BOLSA BRASILEIRA?

Mercado à vista

O mercado à vista é o mais conhecido entre as pessoas, mesmo entre quem ainda não investe. Afinal, é nesse ambiente em que são negociadas as ações de companhias de capital aberto. Entre elas, estão desde grandes empresas brasileiras até pequenos e médios empreendimentos.

Entre os outros ativos que podem ser encontrados no mercado à vista, estão:

- Cotas de Fundos Imobiliários (FIIs);
- Cotas de Fundos de Índice (ETFs);
- Brazilian depositary receipts (BDRs);

Já o uso da expressão “à vista” ocorre pelo fato de as negociações observarem o preço do momento em que a operação é executada.

Outra característica importante é que os negócios feitos no mercado à vista costumam prever a liquidação física. Isso significa que o vendedor deverá entregar ao comprador o objeto negociado, na ocasião em que for feita a liquidação.

Se o comprador comprar 100 ações de uma determinada companhia, aquele que vendeu os papéis deverá ter essas ações na carteira para entregá-las. A liquidação é feita pela própria Bolsa, que retira os papéis do vendedor e os adiciona na carteira do comprador.

Caso o vendedor não tenha os ativos em carteira, ele poderá alugá-los no mercado. Nesse cenário, ele venderá os ativos alugados (venda a descoberto) e, posteriormente, precisará recomprá-los para devolvê-los ao seu dono, com os custos do aluguel.

Mercado a termo

No mercado a termo, as negociações ocorrem no mesmo dia, mas o pagamento é ajustado para uma data posterior. Isso permite que as partes possam se programar melhor para pagar ou entregar o ativo negociado no momento da liquidação física. Como o pagamento no mercado a termo acontece em data futura (no mínimo 16 dias), as partes definem uma taxa de juros a ser paga ao final.

Ainda que os juros possam ser livremente arbitrados, é comum que eles fiquem próximos aos valores praticados nos investimentos de renda fixa. Assim, na data de vencimento do contrato, o comprador pagará o montante referente aos ativos negociados mais os juros convencionados. Contudo, não é necessário aguardar até o final do contrato para encerrar uma operação no mercado a termo. Isso, porque existe a possibilidade de as partes finalizarem o negócio antecipadamente.

Nesse contexto, as negociações no mercado a termo podem ser vantajosas tanto para o comprador quanto para o vendedor. Isso ocorre porque o comprador pode acessar diferentes ativos mesmo sem ter o capital no momento, e o vendedor consegue rentabilizar a sua carteira.

Mercado futuro

O mercado futuro é um ambiente que antecede a Bolsa brasileira. Ele foi criado para proteger os produtores rurais diante das incertezas de suas atividades. Uma das primeiras aparições das negociações futuras no formato que conhecemos hoje se deu em meados de 1800, quando a Bolsa de Chicago era o foco das negociações de grãos dos Estados Unidos. Porém, na ocasião, a produção de grãos superava a demanda pelos produtos.

Diante disso, os produtores se viam obrigados a diminuir os seus preços para vender as suas safras aos poucos comerciantes existentes — e, às vezes, eles ficavam no prejuízo. Para contornar esse cenário, os produtores passaram a firmar contratos com compromissos para uma data futura. Neles, o fazendeiro se comprometia a entregar uma quantidade de grãos preestabelecida, ao passo que o comerciante pagaria um preço negociado no dia, mas para ser quitado no futuro.

A solução funcionou, uma vez que o fazendeiro produzia apenas a quantidade que seria entregue, bem como tinha a venda garantida. Já o comerciante conseguia se proteger contra as oscilações de preço do grão. Essas negociações deram origem ao mercado futuro. Ao longo do tempo, o mercado futuro e seus contratos evoluíram e passaram a prever também a liquidação financeira. Portanto, atualmente, ele é um ambiente onde as partes costumam se posicionar quanto às suas expectativas sobre o preço de um ativo em data futura

Mercado de opções

Um dos registros mais antigos sobre a negociação de opções se deu na cidade de Mileto, na Grécia antiga — entre 500 e 600 a.C. O protagonista da história é o filósofo, matemático, astrônomo e engenheiro Tales de Mileto.

Embora fosse extremamente inteligente, ele não tinha muitos recursos financeiros e, por conta disso, não era aceito pela aristocracia do período. Usando seus conhecimentos científicos e da natureza, Tales previu a chegada de uma grande safra de azeitonas na região. Com isso, ele alugou antecipadamente todas as prensas de azeite da cidade para a data em que as azeitonas estariam maduras para a colheita. Ao chegar na respectiva data, os fazendeiros e comerciantes precisaram sublocar as prensas de Tales, que conseguiu fixar o preço conforme sua vontade. Isso ocorreu porque ele era o único detentor do direito de utilizá-las na ocasião.

Como consequência, Tales ficou rico e passou a ser respeitado por todos. Essa forma de negociação hoje é feita no mercado de opções. Ao comprar uma opção, você pode adquirir ou vender o direito de compra (call) ou venda (put) de um ativo em uma data posterior (vencimento), por um preço de exercício (strike). Aquele que adquire esse direito (tomador) pagará um adiantamento conhecido como prêmio. E, na data do vencimento do contrato, ele terá a opção de exercê-lo ou não. Já a parte que vende a opção (lançador) recebe o prêmio e se obriga a cumprir o contrato na data de vencimento, se a opção for exercida. Por conta dessas características, as opções podem ser utilizadas para proteger uma carteira de investimentos (hedge) ou para especular na Bolsa de Valores.

O QUE SIGNIFICA FAZER TRADING NA BOLSA DE VALORES?

Ao saber o que é a Bolsa de Valores e descobrir quais são os seus diferentes ambientes de negociação, fica mais fácil aprender o que significa fazer trading no mercado.

Para isso, vale considerar que boa parte das pessoas que ingressam na Bolsa de Valores tem a pretensão de fazer o seu patrimônio crescer. No entanto, há duas principais formas de atingir esse objetivo: investindo ou especulando. Como as duas abordagens são bem diferentes, vale conhecer as características específicas.

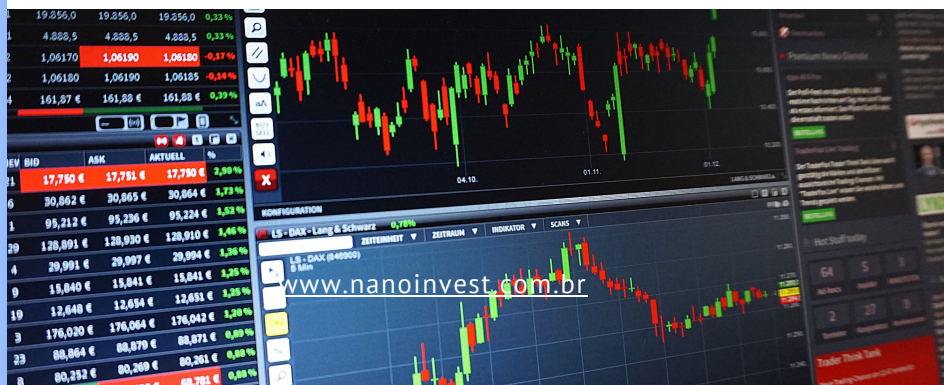
O investidor busca alternativas que possam apresentar resultados no longo prazo. Assim, seu objetivo é construir capital aos poucos, aproveitando o fator tempo para potencializar a rentabilidade da carteira e evitar os efeitos da volatilidade. Afinal, ela tende a ser maior no curto prazo.

Por outro lado, o especulador visa a aproveitar as rápidas oscilações de preços para lucrar no curto ou no curtíssimo prazo. Nesse sentido, ele precisa encontrar alternativas que tenham volatilidade e liquidez, independentemente de terem ou não perspectivas de crescimento no longo prazo. Isso faz sentido ao observar que a palavra trading, em tradução livre, significa “trocar” ou “negociar”.

Logo, fazer um trading ou trade no mercado expressa o ato de especular ativos ou derivativos financeiros. Porém, a expressão não pode ser confundida com o termo trader que, por sua vez, representa “comerciante” ou “negociador”.

No mercado financeiro, ele significa “especulador”. Ainda sobre as definições de conceitos, vale destacar que volatilidade se refere às oscilações de preços, que são geradas pela lei da oferta e da demanda. Ou seja, quando aumenta a procura por um ativo ou derivativo financeiro, o seu preço tende a subir. Já, se o número de pessoas vendendo for maior, os preços costumam cair.

Enquanto isso, a liquidez se refere à velocidade em que se pode converter um investimento em dinheiro disponível. No mercado, quando existem muitos interessados na negociação de um ativo ou derivativo, é comum que ele seja mais líquido — pois, nesse cenário, há mais espaço para a realização de compras e vendas entre as partes.



SOMOS A NANO INVESTIMENTOS



QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS OPERAÇÕES DE TRADING NO MERCADO?

Day trade

O day trade é uma das operações mais dinâmicas do mercado. Ele consiste na compra e venda de ativos ou derivativos financeiros no mesmo pregão. Isto é, o trader precisa abrir e encerrar a operação antes de o mercado fechar, para não ficar posicionado de um dia para o outro.

O objetivo dessa estratégia é aproveitar a oscilação de preços que acontece no intraday, em busca de ganhos diários. Nesse contexto, independentemente de uma operação ter durado horas ou minutos, ela será considerada day trade se tiver início e fim no mesmo pregão. Esse tipo de operação demanda que o especulador acompanhe o mercado no período em que a Bolsa estiver aberta.

Com isso, pode ser difícil acumular as operações de day trade com outras atividades profissionais — embora não seja impossível. Ademais, a possibilidade de obter ganhos diários atrai diversas pessoas para o day trade. Muitos participantes podem até fazer do day trade a sua principal fonte de renda. Contudo, é preciso destacar que, embora você consiga obter ganhos diariamente, as perdas também podem ser diárias.

Dessa maneira, é essencial avaliar os riscos, de modo a analisar se esse é o melhor tipo de operação para o seu perfil e objetivos. Além disso, diante do dinamismo do day trade, é relevante estudar bastante sobre o mercado e conhecer estratégias para mitigar a possibilidade de sofrer prejuízos.

Scalping trade

Dentro do day trade, ainda é possível fazer operações de scalping trade. Elas consistem em abrir e encerrar posições no mercado em poucos minutos ou, às vezes, em questão de segundos. A finalidade é aproveitar pequenas variações de preço via operações de curtíssimo prazo.

Normalmente, quem realiza esse tipo de operação analisa as variações do mercado com gráficos rápidos, como aqueles de 1 e de 5 minutos. A vantagem dessa modalidade operacional é ficar menos tempo exposto às oscilações do intraday. Porém, por ser uma operação extremamente rápida, os seus riscos são maiores. Afinal, em um tempo mais curto, o mercado tende a ser mais volátil e imprevisível.

Nesse contexto, se ele se movimentar no sentido contrário ao da posição assumida, pode haver a consolidação de prejuízo. Outro ponto que merece destaque está relacionado aos custos operacionais. Cada operação aberta e encerrada no mercado prevê a incidência de certas taxas, como impostos e os emolumentos cobrados pela Bolsa. Ao mesmo tempo, quem faz scalping geralmente precisa fazer várias operações por dia para ter um lucro significativo.

Portanto, dependendo da quantidade de operações realizadas, parte do lucro operacional pode ser destinado ao pagamento de taxas. Logo, é pertinente que o scalper procure formas de reduzir esses custos, como optar por uma corretora que não cobre taxa de corretagem.

Swing trade

O swing trade é uma operação mais espaçada que o day trade, pois costuma durar dias ou, no máximo, poucas semanas.

A sua proposta é aproveitar as variações de preços que acontecem nesse período. Como a Bolsa brasileira não fica aberta 24 horas por dia, muitas notícias e eventos capazes de impactar os preços podem ocorrer quando o mercado está fechado.

Assim, no dia seguinte a esses episódios, é comum que haja volatilidade logo na abertura do mercado. Nesse sentido, há traders que encerram o pregão posicionados para aproveitar essas oportunidades de ter ganhos no curto prazo. No entanto, há outras estratégias que um swing trader pode adotar, como comprar ou vender ações de uma empresa que, em breve, divulgará os seus resultados.

Geralmente, quando uma companhia revela os seus resultados para o mercado, a volatilidade de seus papéis aumenta. Afinal, os acionistas e demais participantes poderão, com base nesses dados, investir na organização, encerrar seus investimentos ou reajustar suas posições.

Assim, o aumento do fluxo de pessoas comprando e vendendo ações no período pode criar um ambiente propício para atuação do especulador. Ademais, algumas pessoas dão preferência ao swing trade por conta da tributação que recai sobre as operações. Diferentemente do day trade, que conta com uma alíquota de Imposto de Renda (IR) de 20% sobre o lucro operacional sem isenções, no swing trade a cobrança cai para 15%. Ainda, nas operações de swing trade com ações, há isenção tributária para pessoa física, se o volume de vendas mensais for inferior a R\$ 20 mil.

Outra vantagem do swing trade é não exigir o acompanhamento do mercado a todo momento, como no day trade. Dessa maneira, é possível recorrer a essa operação para obter uma renda extra, conciliando-a com suas atividades profissionais e outros afazeres do dia a dia.

Position trade

O position trade é uma operação que pode durar meses ou mais de um ano. A premissa dessa estratégia é aproveitar movimentos mais amplos de mercado, o início ou o prolongamento de um ciclo, entre outros. Assim como no swing trade, o especulador pode refinar as suas análises para tomar decisões com maior tranquilidade, assim como para encerrar uma posição que não está apresentando o resultado desejado.

Por exemplo, imagine que, ao analisar o cenário macroeconômico, você identifique que o petróleo iniciará um ciclo de alta. Nesse cenário, é possível se posicionar em papéis de empresas que atuam com essa commodity, considerando a expectativa de valorização no período. Como não é possível prever com exatidão o final desse ciclo de alta, você poderá ficar posicionado por várias semanas ou meses.

A posição pode ser encerrada ao atingir o objetivo traçado ou quando uma nova leitura revelar o encerramento daquele ciclo, por exemplo. Contudo, é válido mencionar que essa modalidade de operação não se confunde com as estratégias de investimento. Por outro lado, em relação às questões tributárias, o position trade conta com a mesma alíquota e a isenção aplicável sobre ações em operações tradicionais, no caso de um volume de negociação abaixo de R\$ 20 mil/mês.

QUAIS SÃO OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA FAZER TRADINGS?

Além de conferir os tipos de operações de trading, se torna relevante explorar quais são os elementos necessários para realizá-las. Nesse cenário, um dos pontos mais complexos da atividade de especulação é saber o momento certo de abrir e encerrar uma operação. Afinal, é preciso ter em mente que fazer trade não é apostar. Dessa maneira, embora você possa ter sorte em determinadas operações, o trader nunca deverá contar com ela para ter sucesso. Por isso, vale a pena aprender quais são as formas de ler o mercado com rapidez e eficiência para embasar as suas decisões.

Análise técnica

A análise técnica é a metodologia de leitura de mercado mais utilizada entre quem especula. Ela consiste em acompanhar as movimentações de ativos ou derivativos por meio de gráficos e indicadores técnicos. A vantagem dessa análise é que ela ajuda a tentar prever o comportamento do mercado. Isso é possível porque o mercado é conhecido por ser cíclico, o que significa que os seus movimentos tendem a se repetir com o tempo. Nesse sentido, saber quais são os padrões gráficos que costumam aparecer pode contribuir para você antecipar movimentos e se posicionar antes que eles aconteçam.

A maioria dos gráficos são plotados em um eixo horizontal (que indica o tempo) e um eixo vertical (que mostra as oscilações do preço). Desse modo, o especulador consegue ajustar o tempo conforme as suas necessidades, podendo escolher o tipo de gráfico que usará. Os gráficos mais comuns na análise técnica são:

- Gráfico de linha: a sua utilização é comum em análises mais amplas, para observar o comportamento do preço em um período maior;
- Gráfico de barras: nessa modalidade, são plotadas barras que indicam o preço de abertura, fechamento, máximas e mínimas atingidas em determinado período;
- Gráfico de candles: esse é o tipo gráfico mais utilizado, pois mostra de modo visual a amplitude, a força e a direção das movimentações de preços. Além disso, ele traz o preço de abertura, fechamento, máximas e mínimas em velas individuais por períodos;
- Gráfico de Renko: é um modelo atemporal e que diminui o ruído do mercado ao prever a criação de novos blocos apenas quando o ativo ou derivativo oscila acima do parâmetro definido.

Tape reading

Outra possibilidade de leitura inclui o tape reading, ou leitura de fluxo, em tradução livre. Ela foi desenvolvida quando ainda não existiam computadores e tecnologias gráficas para contribuir na análise. Nesse contexto, o trader recorre aos dados divulgados pelo mercado para entender as movimentações. Entre as informações utilizadas, estão:

- O volume financeiro;
- As intenções de compra e venda (book de ofertas);
- O histórico de negociações (Times & Trades);
- O posicionamento das corretoras e outros investidores institucionais;
- Entre outros.

Ao realizar esse tipo de leitura, o trader é capaz de identificar o momento mais apropriado para fazer suas operações e acompanhar o fluxo de negociações. Isso ocorre porque ele saberá qual força está exercendo maior pressão sobre os preços, as regiões onde o preço é rejeitado, a entrada de volume e mais.

Como nessa hipótese, as informações aparecem de forma numérica e realizar esse tipo de análise tende a ser mais difícil. Por isso, o mais comum é que o tape reading seja realizado por traders que já detêm muita vivência de mercado e recorrem a essa alternativa para complementar a análise gráfica.

O QUE É PRECISO PARA SER UM TRADER?

Ao chegar até aqui, você já possui conhecimentos relevantes sobre a atividade desenvolvida pelo especulador, mas ainda falta aprender o que é preciso para se tornar um trader. Continue a leitura e veja quais são os aspectos que precisam ser observados!

Aumente seus conhecimentos sobre o mercado não há como ser trader sem ter entendimento amplo sobre o mercado. Por essa ser uma atividade com riscos mais elevados, realizar operações sem realmente compreendê-las pode causar prejuízos ao seu capital. Portanto, é preciso estudar temas, como:

- Movimentação dos preços;
- Controle emocional;
- O processo de traçar metas;
- Identificação do risco da operação;
- Definição de uma estratégia de operação.

De modo geral, esses são aspectos que você deve compreender antes mesmo de dar os primeiros passos na Bolsa. Por outro lado, é válido frisar que a busca por conhecimento deve ser contínua, uma vez que o mercado está em constante evolução. Isso significa que ciclos, estratégias, ferramentas, entre outros elementos, podem se alterar com o tempo, e você precisará acompanhar essas mudanças.

Aprenda estratégias de controle de risco

Como você viu, ao especular, é necessário assumir o risco da volatilidade do mercado para ter a chance de obter um retorno rápido — às vezes, no mesmo dia. Por conta disso, é importante que você conheça estratégias para manejar os riscos de cada operação.

Nesse contexto, pode fazer sentido você avaliar a realização de operações que tenham risco igual ou menor que o retorno oferecido. Assim, ganhos e perdas podem ser compensados com maior facilidade. Ter critérios específicos para entrar em operações e considerar o uso de indicadores da análise técnica são medidas que podem ser determinantes para evitar grandes perdas.

Também é válido utilizar mecanismos de proteção, como o stop loss. Com ele, você consegue automatizar o encerramento de suas operações, caso os preços sigam no sentido contrário ao da sua posição e superem o limite definido. Assim, mesmo em momentos que o mercado passar por grande volatilidade, você estará mais protegido — e, conseqüentemente, menos exposto.

Tenha controle emocional e resiliência

A parte emocional também é bastante relevante para o trader. Afinal, nem todas as pessoas têm boa estrutura emocional para manter a disciplina operacional no mercado, especialmente diante de operações que preveem perdas. Por isso, é bastante comum observar relatos de traders que tiveram perdas expressivas pela falta de controle emocional.

É o caso de quem segura uma operação ao máximo, na esperança de que o prejuízo seja revertido — embora o mercado não dê sinais de que haverá uma reversão. Também é o que ocorre quando o trader tenta recuperar um prejuízo na operação seguinte à perda, sem que haja um sinal ou gatilho de entrada específico — é o chamado trade de vingança. Quando você faz uma operação baseada apenas no emocional, dificilmente ela será lucrativa.

Então, é fundamental ter em mente que, no cotidiano do especulador, haverá momentos de lucros e outros de prejuízos.. Assim, é preciso ter resiliência e se esforçar para melhorar cada vez mais o seu operacional, pois isso poderá fazer com que os ganhos superem as perdas.

Conte com uma boa corretora de valores

Quem deseja ser um trader de sucesso terá que abrir conta em uma boa corretora de valores. Afinal, é essa instituição que atua como intermediária obrigatória das negociações. Nesse sentido, é fundamental procurar pela corretora que oferece o suporte completo para o tipo de operação que você fará. Isso envolve a disponibilização de uma plataforma operacional robusta e com boa estabilidade, além de ferramentas e indicadores para facilitar a leitura do mercado.

Com a utilização de uma plataforma trader, o envio, a alteração e o cancelamento de ordens são realizados mais rapidamente do que no tradicional home broker. Além disso, as funcionalidades existentes permitem automatizar operações, o que facilita a abertura e o encerramento de operações.

Invista em bons equipamentos operacionais

De nada adiantará ter conta em uma boa corretora de valores e ter acesso às melhores plataformas operacionais se o seu equipamento não funcionar apropriadamente. Por isso, investir em um bom computador ou notebook é fundamental se você considera se tornar um trader.

Lembre-se de que você deixará o seu capital exposto ao mercado e, se o seu equipamento travar enquanto você estiver operando, as chances de êxito serão reduzidas. É por isso que os profissionais do mercado costumam usar diversas telas e o nobreak – aquele aparelho que segura o computador ligado mesmo sem energia na sua casa – para conter quedas ou oscilações de energia, por exemplo.

No entanto, para um iniciante, mesmo uma configuração básica já será de grande ajuda. Assim, é preciso ter um computador que funcione bem, além de uma boa conexão com a internet. Também é válido utilizar uma plataforma com as ferramentas apropriadas ao tipo de análise que você fará (análise técnica ou tape reading).

POR QUE ESCOLHER A NANO PARA INVESTIR

- Portfólio variado de investimentos;
- Atendimento humanizado;
- Equipe para tirar dúvidas;
- Assessores de investimentos para dar suporte;

Nós, da **Nano Investimentos**, temos como propósito facilitar o acesso das pessoas ao mercado financeiro, para que todos possam usufruir das vantagens de investir dinheiro.

Assim, mesmo que você não tenha tantos conhecimentos sobre investimentos, pode contar com nosso suporte.

Estamos sempre prontos para atender desde o investidor **iniciante** até o mais **experiente**

CONCLUSÃO

Neste e-book, você acompanhou as principais informações sobre como ser um trader começando do zero. Agora, você já possui conhecimentos importantes, que podem ajudar a direcionar os seus recursos financeiros para os investimentos que mais se encaixam na sua estratégia e nos seus planos financeiros.

Não se esqueça, entretanto, de considerar o seu **perfil de investidor** e os seus objetivos financeiros nesta jornada. E conte com uma empresa eficiente, segura, estável, humanizada e com amplo portfólio ao seu lado, em todos os momentos!

Gostou da **Nano Investimentos**?

Acesse o nosso site, **www.nanoinvest.com.br** abra a sua conta e aproveite a nossa expertise!

E-BOOK

VEM CRESCER COM A GENTE



NANO INVEST